

Novo platonismo?

(Para: Kulturrevolution, Essen, traducao para M.Vargas)

A antropologia platonica concebe o homem enquanto ente caído no reino das aparencias e proveniente do reino das ideias. Caso lembrarmos as ideias, (a maioria nao o faz e vira "idiota"), podemos assumir duas atitudes: podemos aplicar as ideias as aparencias, ou podemos dar as costas as aparencias e contemplar ideias. No primeiro caso viraremos "políticos", (artistas): agarraremos ideia para imprimi-la sobre aparencias, (por exemplo madeira ou a sociedade). No segundo caso viraremos "filósofos": procuraremos orientar-nos na ordem das ideias, (na teoria). Ha pois tres maneiras de viver-se: a idiota, a politica e a teorica, e estas formam hierarquia: os idiotas sustentam os políticos, e estes abrem espaço, (escola), para os filósofos fazerem teoria.

Platao desconfia da politica, (arte), porque ideia aplicada nao apenas transforma a aparencia, mas a propria ideia. (A soma de angulos em triangulo imprimido sobre areia nao e exatamente 180° , o triangulo e "falso"). As ideias aplicadas em politica, (arte), sao ideias deturpadas, e levam a opinioes, nao a sabedoria. Sao os filósofos, (e exclusivamente estes), que podem levar-nos a sabedoria, porque sao eles que vem as verdadeiras ideias em sua imutabilidade. Os filósofos devem portanto ser reis, e politica e idiota, (economia), se justificam apenas por sustentarem a filosofia. Os filósofos devem ser reis, porque contemplam o real imutavel, (ideias), e os demais estao embrulhadas nas aparencias irreais, enganosas. (Isto e "realismo de ideias", o nucleo do platonismo).

A tradicao judeo-cristã, (embora contraditoria), da um passo diante: desconfia tanto da politica, (arte), quanto da teoria, (filosofia). Desconfia das ideias aplicadas, porque nao apenas sao "falsas", como impedem ver as verdadeiras. Ideias aplicadas levam a idolatria, (em politica e em arte). Mas desconfia da teoria igualmente. As ideias sao "reais", (Tomas), apenas enquanto degraus de escada que leva a contemplacao de Deus. Se a teoria, (cientifica ou filosofica), perder isto de vista, levará, ela tambem, a idolatria. Somente enquanto serve da teologia, ("ancilla theologiae"), que a filosofia se justifica.

..--..--..

Tudo isto enquanto introducao a descricao seguinte: Ha pessoa sentada face a computador e "relembra ideia". (Por exemplo geometria analitica cartesiana). Transcodifica tal ideia em digitais, insere no computador, e imagem de cadeira aparece na tela. A pessoa maneja teclas, e a imagem se contorna segundo ideias "relembradas", (por exemplo coordenadas cartesianas). Depois, tal pessoa inscreve a imagem em robot, (o programa), e este produz a cadeira. Outra pessoa senta sobre a cadeira. Que diria Platao ao ver isto?

Teria que confessar que a imagem da ideia nao e "falsa", que quem a contempla esta fazendo "teoria", e que a pessoa face ao computador e filosofo, (rei), mas filosofo curioso. Porque, afinal, a imagem "aparece". Platao, se tivesse lido Kant, poderia dizer que a imagem, embora teorica, se enquadra na Urteilskraft, (na capacidade de julgar aparencias, na "estetica" portanto). Ora, Platao pode

sair desta, dizendo: a imagem e a estetica da teoria, (faz aparecer a beleza das ideias). "Arte de computacao" seria arte legitima, permitida.

Quanto ao robot, e a pessoa sentada sobre a cadeira, Platao nao teria dificuldade. O robot é politico, (artista), já que a cadeira por ele produzida é ideia deturpada. Alem disto, a imagem e "eterna", (pode ser guardada em memoria do computador), e a cadeira é transitoria, (virara lixo). O homem sentado na cadeira e idiota, porque paga pelo robot, e acredita na realidade da cadeira.

O sujeito sentado face ao computador concorda com Platao, e acrescenta: O exemplo da cadeira nao foi bem escolhido para ilustrar minha filosofia. Darei outro: Relembro a ideia "equação fractal", e a imagem que aparecerá na tela sera nao apenas bela, mas inesperada, (informativa). Por certo: a imagem poderá ser futuramente aplicada. Por exemplo: poderá servir de modelo para fabricacao de remedio cuja estrutura fractal seja apropriada para combater virus. Mas ao fazer minha imagem, nao penso em robots, em cadeiras, ou em virus, mas viso a "pura beleza da ideia". Nao faço mimese, nao faco simulacros, mas contemplo ideias. Quem faz mimese, (quem usa minhas ideias enquanto modelos), é o robot. Por isto: minhas ideias sao reais, e cadeiras e remedios nao passam de imitacoes da realidade. Novo platonismo.

A questao que se impoe, (e a qual e o motivo deste artigo), é esta: que diria a tradicao judeo-crista, (caso ainda existe, e caso for capaz de compreender o que está acontecendo)? Proibiria ela tais imagens?